

## **PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO ESCOLAR: UM RELATO DE CASO NO ÂMBITO DO PIBID-BIOLOGIA/UFPI, PARNAÍBA-PI**

Iaci Icaua da Costa Silva<sup>1</sup>; Jefferson do Nascimento Brito<sup>1</sup>; Amanda Katly Machado de  
Albuquerque<sup>1</sup>; João Marcos de Góes<sup>2</sup>

*Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso; <sup>1</sup>Discentes: iaciicauac75@gmail.com,  
jefferson.org3@hotmail.com, amandakatly@gmail.com; <sup>2</sup>Docente: jmarg@uol.com.br*

### **Introdução**

A preservação do patrimônio público escolar é um assunto pertinente a ser tratado nas instituições de ensino, pois a indisciplina de alunos e depredação são os grandes problemas enfrentados na escola. Esses locais se encontram cada vez mais depredados com banheiros rabiscados, sujos, cadeiras quebradas e quadro negro danificado.

É inviável uma instituição educacional alcançar bons índices de aprendizagem com discentes e docentes convivendo em um prédio mal conservado com paredes rachadas, vidros quebrados e mobiliários danificados. Para que o ensino aprendizagem ocorra é necessário que o ambiente seja propício. É inaceitável que crianças, jovens ou adultos depredem seu próprio ambiente de estudo e que destruam aquilo que eles mesmos poderiam desfrutar (FREIRE, 1991).

Patrimônio Público, segundo a Lei Nº 4.717 de 29/06/65, - é o conjunto de bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico, pertencentes aos entes da administração pública direta e indireta. Segundo a definição da lei, o que caracteriza o patrimônio público é o fato de pertencer ele a um ente público – a União, um Estado, um Município, uma autarquia ou uma empresa pública. Já o Patrimônio Escolar é o conjunto de bens móveis e imóveis que formam a parte física da escola, onde todos são responsáveis por zelar e conservar, sendo que pertence ao povo e danificar o bem público é crime. Portanto, os arquivos escolares, os mobiliários, materiais pedagógicos são as histórias e memórias dos profissionais da educação. Estabelecido o significado, resta-nos a pergunta: como preservá-los e por que fazer?

Segundo Czap (2011) a educação patrimonial nas instituições de ensino exige mudança de comportamento. Além de tudo, é primordial apreciar

e reconhecer o legado do conjunto de bens culturais escolares, como patrimônio histórico educativo, quer dizer além do seu valor como objetos ou testemunhos em si mesmos, são importantes porque nos ajudam a conhecer, interpretar e compreender a memória e a história de nossas tradições e práticas educativas.

Consta no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na lei Nº 8.069/90 – em relação ao estudante que causar dano ao Patrimônio Público Escolar, Art. 116, em se tratando de ato infracional com reflexos patrimoniais, a autoridade poderá determinar, se for o caso, que o adolescente restitua a coisa, promova o ressarcimento do dano, ou, por outra forma, compense o prejuízo da vítima. Parágrafo único. Havendo manifesta impossibilidade, a medida poderá ser substituída por outra adequada.

É necessário identificar que uma das principais motivações para a preservação do patrimônio cultural é a sua importância para a construção da identidade dos sujeitos e de suas relações entre o tempo e o espaço e para a construção da memória. As justificativas para se preservar o patrimônio escolar tendem a reiterar o valor da conservação da memória da escola, remetendo seus vínculos com a formação da infância e da juventude e o espaço de transmissão de cultura e processos de construção de subjetividades e de identidades (SOUZA, 2013).

Por isso sentiu-se a necessidade de abordar este tema, com o foco em preservar, zelar o bem comum, ter um sentimento de cidadania e pertencimento a escola. Nesse sentido o trabalho tem como objetivo reconhecer a importância da preservação do patrimônio público escolar, identificar as formas de desrespeito ao ambiente escolar e incentivar o aluno a adotar uma nova postura crítica de conscientização a preservação desse patrimônio.

## **Metodologia**

Para a explanação do conteúdo foi realizada uma palestra com o tema central, "A preservação do patrimônio público escolar", realizada em agosto de 2017 em um colégio de ensino médio na cidade de Parnaíba, Piauí. Os alunos das turmas dos três 1<sup>os</sup> anos do ensino médio integral foram escolhidos para a realização deste trabalho.

A palestra ocorreu no auditório da escola e chamou a atenção dos jovens para o seu ambiente escolar que se encontrava em alguns locais depredados e sem cuidados. Foram tiradas fotos da escola nos seguintes locais: salas de aula, banheiros, bebedouro, biblioteca, paredes, portas e ambientes de lazer, onde foram apresentadas em um projetor multimídia, para que eles pudessem reconhecer o estado atual da escola, que

às vezes no decorrer do dia a dia se torna pouco perceptível pela vivência no ambiente. Ao entrarem no auditório, que se encontrava sujo, pois os alunos tinham usado um dia anterior à apresentação, foi chamado a atenção dos mesmos perguntado o motivo do ambiente se encontrar neste estado, causando uma reflexão inicial. No decorrer da palestra foi apresentado o conceito de patrimônio, preservação, as responsabilidades em causar dano ao patrimônio público, imagens de escolas limpas e de instituições depredadas.

No segundo momento, possibilitou-se uma maior interação com as turmas, realizando a dinâmica “Dos Sonhos à Realidade” Juventude (2017) adaptada ao tema em estudo, que possuía frases curtas, a serem completadas pelos discentes. Foi solicitado que formassem duplas para em seguida responder: a) “O maior sonho de minha vida é que essa escola seja ...”. Após a conclusão do trabalho das duplas, foi feito o reagrupamento em quartetos nos quais deveriam compartilhar resumidamente seus sonhos e completarem a frase: b) “Para tornar o meu sonho realidade eu preciso ...”. Na sequência ocorreu um reagrupamento de oito alunos, solicitando que completassem a frase: c) “O Brasil dos meus sonhos em relação à educação é...”. Finalizando houve o reagrupamento de dezesseis alunos para completar a frase: d) “Para o Brasil chegar a ser o país que sonho, é necessário que a sociedade faça...”.

Em seguida pediu-se para que cada subgrupo escolhesse um representante, entregando-lhe uma folha de papel A4 e canetas para escrever as conclusões dos participantes. Depois foi feita a apresentação de cada subgrupo, no auditório, compartilhando observações e conclusões. Também foi feito o questionamento se o sonho pessoal de cada um do grupo se concretizasse, a escola melhoraria? No final foi proposta uma reflexão sobre a importância de ações coletivas para obtenção da melhoria de vida em prol de um bem maior.

## **Resultados e Discussão**

No decorrer da palestra foi perceptível o envolvimento dos alunos ao tema em questão, pois eles participaram e conseguiram reconhecer locais degradados da instituição, fazendo observações de atitudes que deveriam ser tomadas por eles, para a preservação do local. No momento da dinâmica, houve uma maior interação não só dos alunos como também de alguns professores, onde estes últimos relataram: “Falta mais contribuição por parte dos discentes para manutenção de uma escola mais limpa e agradável!”. Porém uma aluna da instituição se posicionou sobre a fala da professora dizendo: “Alguns professores não se preocupam em zelar pelo bem público, e que a culpa não deve ser apenas dos estudantes”, o que provocou um sentimento crítico e reflexivo.

É evidente a necessidade de ser feito algo contra o vandalismo ao Patrimônio Público, e acredita-se que o caminho a ser escolhido para se iniciar este enfrentamento é a educação. É primordial conscientizar a população de que o dinheiro gasto para a compra e conserto dos bens recebidos, principalmente nas escolas, provém dos impostos arrecadados e os recursos gastos com reformas, reposições, consertos e outras ações, poderiam ser aplicados em benefícios para a própria comunidade escolar (SEED, 2016).

Neste contexto, corroborando com Silva (2015), é claro que existe um vínculo entre disciplina em sala de aula e a moral. Primeiramente, porque tanto disciplina como a moral colocam o problema da relação do indivíduo com um conjunto de normas. E segundo, porque vários atos de indisciplina traduzem-se pelo desrespeito, seja do colega, seja do professor, seja ainda da própria instituição escolar (depredação das instalações, por exemplo).

Segundo pressupõe Banazseski (2012) a preservação do patrimônio escolar não é encargo apenas do Estado, mas de toda a comunidade escolar. Sem o apoio destes, dificilmente o Poder Público conseguirá impedir fatos negativos que impactam o meio escolar. Por esse motivo, é de suma importância ações que incentivem os alunos participarem individualmente e coletivamente na defesa da escola.

Analisando as frases, levantadas pela dinâmica, foi observado que a maioria delas enfatizava a necessidade da melhora estrutural da instituição, sendo que tiveram as seguintes repostas: a) “o maior sonho da minha vida é que essa escola seja limpa, bonita, possua wifi, ar-condicionado e quadra de esporte”, sendo unânime esse feedback, demonstrando a necessidade que os alunos tem em sentir-se bem e confortável no ambiente de ensino; b) “Para tornar o meu sonho realidade eu preciso estudar muito, cooperar e fazer a minha parte não destruindo o patrimônio da escola”, nesta colocação percebe-se que os estudantes têm um novo posicionamento no seu papel em conservar; c) “O Brasil dos meus sonhos em relação a educação é que tenha muita verba para as instituições de ensino e que tenha uma merenda de qualidade” e d) “Para o Brasil chegar a ser o país que sonho, é necessário que a sociedade faça sua parte e não espere só do governo”, outra observação também foi “possuir mais dinheiro”. Nesse contexto, os discentes demonstraram que para haver uma mudança é necessário investimento do governo no setor educacional, como também a população deve-se mobilizar zelando o bem coletivo não ocasionando ônus as mesmas.

Por fim, foi realizada uma breve discussão em relação às respostas formuladas pelos alunos e também comparações sobre a visão que alguns estudantes tinham acerca dos sonhos que possuíam. Isso contribuiu para que eles pudessem refletir,

opinar, tirar dúvidas, além de compartilhar um conhecimento breve a respeito do tema debatido. Observou-se também que esse momento da dinâmica foi importante, pois mostrou que o poder da coletividade é fundamental para que haja mudanças de atitudes necessárias para se ter uma nova postura diante de questões como essa.

### **Conclusão**

Foi clara a percepção dos alunos em relação à importância da preservação do patrimônio público escolar, já que eles passam a maior parte do seu tempo na escola, por estarem cursando o ensino médio integral. A escola não estará cumprindo com seu papel senão puder modificar maus hábitos, transmitir valores, respeito, cidadania e promover educação. Foi perceptível também uma nova postura por parte dos alunos, sendo que no término da palestra, alguns ajudaram a organizar o auditório, limpando a bagunça que deixaram, levantando as cadeiras que estavam viradas para baixo e retirando os copos deixados no dia anterior na sala. Tais atitudes contribuíram para que eles vivenciassem princípios de cidadania, respeito e conservação do patrimônio escolar e isso pode ser uma premissa que é possível mudar atitudes que melhorem o ambiente onde vivem.

### **Agradecimentos**

A **CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da **bolsa** do **PIBID** (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), no projeto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí "Campus" Parnaíba e aos alunos, que permitiram a realização deste trabalho.

### **Referências Bibliográficas**

BANAZSESKI, S. L. **Depredação do patrimônio público escolar: considerações a respeito da mudança de comportamento da comunidade escolar.** União da vitória Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, 2012.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

CZAP, A. L.; SILVEIRA, M. H. P.; ZACHARIAS, M. R. **Educação Patrimonial: experiências com alunos do Colégio Estadual do Paraná. In: X Congresso Nacional de Educação EDUCERE.** Anais. Curitiba: PUC-PR/FCC, 2011.

FREIRE, P. **A educação na cidade.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

JUVENTUDE. **Dos sonhos à realidade I.** Pastoral, disponível em:  
<http://www.pj.org.br/blog/dos-sonhos-a-realidade-i/>. Acesso em 29 de agosto de 2017.

LEI Nº 4.717, de 29 de junho de 1965. **Patrimônio Público.** Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4717.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4717.htm). Acesso em: 29/08/17.

MALTÊZ, C. R.; SOBRINHO, C. P. C.; BITTENCOURT, D. L. A.; MIRANDA, K. dos REIS; MARTINS, L. N. **Educação e patrimônio: o papel da escola na preservação e valorização do patrimônio cultural** . Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010.

SANTOS, A. C. dos. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Artigo (Licenciada em Ciências Matemática). 19p. Paranaguá. UNESPAR, 2013.

SEED, Secretaria de Estado da Educação. **Estudo de caso – depredação do patrimônio escolar.** Paraná, 2016.

SILVA, A. J. de S. **Preservação do ambiente escolar: uma análise sobre a valorização e zelo dos bens naturais e materiais da escola Pedro Mariano Moreno através da inserção de valores.** Monografia (Licenciado em Pedagogia). 70p. Araioses. IESAM, 2015.

SOUZA, R. F. de. **Preservação do patrimônio histórico escolar no Brasil: notas para um debate.** Revista Linhas, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 199 – 221, jan./jun. 2013.